

## VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: AS FORMAS DE SUA EXPRESSÃO NO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ

**Mariana Vilela Abrantes<sup>1</sup>, Maria Júlia Ferreira Xavier Ribeiro<sup>2</sup>**

Universidade de Taubaté, Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional

<sup>1</sup> Av. John Kennedy 998, [maabrantes@gmail.com](mailto:maabrantes@gmail.com)

<sup>2</sup> [mariajulixavier@uol.com.br](mailto:mariajulixavier@uol.com.br)

**Resumo** – O objetivo desse estudo foi identificar a incidência de violência doméstica no município de Taubaté no ano de 2007 e classificá-la conforme suas formas de expressão em física, psicológica, sexual e/ou na forma de negligência. Realizou-se uma pesquisa documental, exploratória, de abordagem quantitativa. O levantamento dos dados estatísticos ocorreu a partir dos boletins de ocorrência de violência doméstica da Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher, a qual possui além dos registros das ocorrências de violência geral contra a mulher, os registros de toda e qualquer violência no âmbito doméstico do município de Taubaté. Os resultados apontaram uma proporção de seis casos de violência doméstica para cada mil habitantes, sendo que a maior incidência foi de ocorrência de violência psicológica. Conclui-se que para lidar com a complexidade do fenômeno da violência doméstica no município de Taubaté é necessário investimento em estratégias de prevenção que foquem também o ambiente familiar. Práticas educativas contingentes geram ambiente saudável para o desenvolvimento das crianças e contribuem para a diminuição de comportamentos anti-sociais e coercitivos futuros.

**Palavras-Chave:** Violência Doméstica, Violência Física, Violência Psicológica, Negligência, Ambiente Familiar.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

### Introdução

A violência é um fenômeno complexo e uma grave ameaça à saúde da população. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2006) enfatizam que a agressão é a terceira no ranking entre as dez causas líderes de morte no Brasil em 2004. Em 1930, correspondia há apenas 3% da população, enquanto que em 2003 as violências já correspondiam a 13,5% da população. Portanto, houve um crescimento evidente do fenômeno da violência.

A violência doméstica é um fenômeno trazido a foco a partir dos movimentos sociais de defesa da mulher e das crianças e adolescentes. De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2001), define-se como aquela praticada dentro do lar, incluindo membros do grupo, com função parental ou não: empregados, agregados e pessoas que convivam esporadicamente. Distingue-se da violência intrafamiliar, pois esta pode ser praticada tanto dentro ou fora de casa e também não faz

inclusão de agregados ou de pessoas que convivam esporadicamente.

A violência intrafamiliar e doméstica, segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2001), é toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de outro membro da família. Expressam dinâmicas de poder/afeto, nas quais estão presentes relações de subordinação-dominação. Nessas relações – homem/mulher, pais/filhos, diferentes gerações, entre outras – as pessoas encontram-se em posições opostas e criam sua própria dinâmica de relacionamento, diferente em cada grupo familiar.

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2001), a violência doméstica pode se apresentar nas formas física, sexual, psicológica, econômica/financeira e institucional. Azevedo e Guerra (1998) classificam as formas de violência como física, sexual, psicológica, fatal e na forma de negligência. Cada ocorrência faz parte de uma seqüência de episódios e as categorias de

classificação mencionadas não acontecem isoladamente uma da outra.

A violência física define-se como o emprego de força física por parte do mais forte em relação ao mais fraco – uma relação de poder (AZEVEDO; GUERRA, 1989). A violência sexual é designada como todo ato ou jogo sexual, relação heterossexual e homossexual, praticado por um adulto com o fim de gerar estímulo sexual a criança e adolescente ou utilizá-la para obter satisfação sexual. Constitui sempre em uma relação de prazer do adulto no uso de seu poder e aflige na sua grande maioria as vítimas do sexo feminino (AZEVEDO; GUERRA, 1989, ASSIS, 1994, DESLANDES, 1994).

A violência psicológica, segundo Azevedo e Guerra (1989), ocorre quando há depreciação, ameaças de abandono que geram sofrimento mental e bloqueiam a capacidade de auto-aceitação e auto-estima. A negligência ocorre na omissão em prover as necessidades físicas e emocionais de uma criança ou adolescente e a violência doméstica fatal seria a violência que tem como consequência a morte da criança ou adolescente.

Tendo em vista a complexidade do fenômeno da violência doméstica e as dificuldades de se manter estatísticas sobre os casos notificados, fazem-se necessários estudos sistemáticos sobre a incidência, bem como sobre o fenômeno da violência de uma forma geral (MINAYO, 1994, MINAYO; SOUZA, 1999, AZEVEDO, 2007).

No município de Taubaté, não há levantamento prévio da violência doméstica e assim o objetivo desse estudo é identificar a incidência de violência doméstica no município de Taubaté no ano de 2007 e classificá-la quanto a sua forma de expressão em física, psicológica, sexual e/ou na forma de negligência.

## Material e Métodos

Com o objetivo de identificar a incidência de violência doméstica no município de Taubaté - SP e classificá-la conforme sua forma de expressão foi realizada uma pesquisa documental, exploratória, de abordagem quantitativa. O levantamento de dados estatísticos da Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher foi o procedimento para a coleta de dados.

A população alvo do estudo foi constituída pelos boletins de ocorrência de violência da Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher, à qual cabem, além dos registros das ocorrências de violência geral contra a mulher, os registros de toda e qualquer violência no âmbito doméstico do município de Taubaté.

Foram examinados todos os Boletins de Ocorrência (referidos deste trecho em diante como BO ou BOs, conforme sejam um específico ou mais de um) lavrados na Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher no ano de 2007, um total de 3.811 BO organizados por ordem de data da ocorrência. Iniciou-se o levantamento pelo mês de janeiro de 2007, do BO mais antigo para o mais atual, separando manualmente os identificados pela própria Delegacia como os de ocorrência de violência doméstica, um total de 1.621. Sendo assim, foi anotado de cada BO identificado, o número do boletim de ocorrência e a natureza da ocorrência.

A natureza da ocorrência foi identificada pela forma de sua expressão segundo a definição de Azevedo e Guerra (1989). Na categoria Violência Física incluiu-se ocorrências de lesão corporal dolosa, maus tratos, agressão física, danos, vias de fato. Na categoria Violência Psicológica incluiu-se ameaças, injúrias, calúnias e difamações, perturbação da tranqüilidade, invasão de domicílio. Violência Sexual incluiu estupro e atentado violento ao pudor. Negligência incluiu os casos de abandono de incapaz e abandono material.

A incidência de violência doméstica foi calculada a partir do número de BO divididos pela população total do município (254.844).

## Resultados

A incidência de violência doméstica no município de Taubaté atingiu o percentual de 0,63, isto é, seis casos a cada mil habitantes.

A Tabela 1 apresenta a distribuição das ocorrências quanto à forma de expressão da violência doméstica, ou seja, física, psicológica, sexual e/ou na forma de negligência.

**Tabela 1 – Formas de Expressão de Violência Doméstica no município de Taubaté no ano de 2007**

Formas de Violência Doméstica	Ocorrências	%
Violência Física	707	43,61
Violência Psicológica	1177	72,61
Violência Sexual	12	0,74
Negligência	32	1,91

A partir da tabela 1 pode-se perceber que: o percentual de violência psicológica é o mais alto (72,61%) seguido do percentual de violência física (43,61%).

## Discussão

Os casos notificados de violência doméstica do ano de 1996 ao ano de 2007 no Brasil, segundo pesquisa de Azevedo (2007), somam um total de 159.754, sendo que desses 41% são casos de incidência de negligência e 31% de violência física. No estado de São Paulo, em vinte e nove municípios pesquisados, a negligência é o tipo de violência doméstica mais frequentemente notificada com 1.614 casos no ano de 2007. Azevedo (2007) ressalta ainda que essas estatísticas não evidenciam a totalidade do problema, devido à subnotificação, a omissão e o pacto de silêncio entre familiares e sociedade.

No município de Taubaté a realidade da incidência de violência doméstica não é muito diferente. Apesar da suposição de que a incidência registrada (0,63%) não evidencie o conjunto dessa problemática, devido às subnotificações e omissões, o problema está presente nos lares do município de Taubaté. Considere-se ainda que cada registro de violência doméstica supõe que o fato se deu na casa, onde outras pessoas, especialmente crianças, foram expostas a ela como observadores impotentes, ampliando mais ainda o número de atingidos.

A forma de expressão mais freqüente no município é a violência psicológica – as ameaças, injúrias, calúnias e difamações. A negligência, que atinge os maiores valores no Estado de São Paulo, não foi no caso estudado a questão mais freqüente. Mas deve-se considerar que a negligência se associa à violência psicológica e, portanto, agrava ainda mais o quadro de sofrimento nas famílias de Taubaté.

Salomon (2002) ressalva que para um desenvolvimento saudável da infância, o ser humano precisa de um ambiente que o nutra e o apóie. A relação pai-criança satisfatória é a base para o desenvolvimento da confiança, autocontrole, superação de problemas e futuros relacionamentos interpessoais saudáveis. Os pais servem de modelo para a preparação e o amadurecimento para a vida adulta e suas influências geralmente servem de base para a vida toda.

A ênfase na prevenção é abordada por vários estudiosos do campo da violência doméstica (MINAYO, 1994, 2002, MINAYO; SOUZA, 1999, REICHENHEIM; HASSELMANN; MORAES, 1999, AZEVEDO, 2002, NEVES; ROMANELLI, 2006,

GOMES; MINAYO; ASSIS; NJAINE; SCHENKER, 2007).

Azevedo (2002) alerta que se não houver iniciativas em direção à prevenção não haverá a promoção da qualidade de vida de crianças e adolescentes e a violência doméstica continuará acontecendo.

## Conclusão

Conclui-se que para lidar com a complexidade do fenômeno da violência doméstica no município de Taubaté é necessário investimento em estratégias de prevenção que foquem também o ambiente familiar. Práticas educativas contingentes e não coercitivas geram ambiente saudável para o desenvolvimento das crianças e contribuem para a diminuição de comportamentos anti-sociais e coercitivos futuros (GOMIDE, 2003; BOLSONI-SILVA; MARTURANO, 2002).

A incidência de violência doméstica no município de Taubaté no ano de 2007 é um problema que merece a atenção dos diversos agentes públicos e atores sociais para implementação de estratégias de prevenção, com vistas ao desenvolvimento regional sustentável. Ocorre numa proporção de seis casos para cada mil habitantes, gerando uma reação em cadeia dos mais fortes agredindo os mais fracos sucessivamente, assim concorrendo para a violência urbana e social no município.

## Referências

- ASSIS, S. G. Crianças e adolescentes violentados: passado, presente e perspectivas para o futuro. **Cadernos de Saúde Pública** (Rio de Janeiro), v. 10, sup., p. 126-134, 1994.
- AZEVEDO, M.A.; GUERRA, V.N.A. **Crianças vitimizadas**: a síndrome do pequeno poder. São Paulo: Iglu, 1989. 211 p.
- AZEVEDO, M.A.; GUERRA, V.N.A. **Infância e violência doméstica**: fronteiras do conhecimento. São Paulo: Cortez, 1998.
- AZEVEDO, M. A. Contribuições Brasileiras à Prevenção da Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes. In: WESTPHAL, M. F. (org) **Violência e Criança**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. p. 125-135.
- AZEVEDO, M. A. Pesquisa qualitativa e violência doméstica contra crianças e adolescentes (VDCA):

Por que, como e para que investigar testemunhos de sobreviventes. Abr. 2004. Disponível em: <<http://www.ip.usp.br/laboratorios/lacri/VDCA.doc>>. Acesso em: 10 nov. 2007.

- AZEVEDO, M. A. Pesquisando a violência doméstica contra a criança e o adolescente: a ponta do iceberg. 2007. Disponível em: <<http://www.ip.usp.br/laboratorios/lacri/iceberg.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2007.

- BOLSONI-SILVA, A. T.; MARTURANO, E. M. Práticas educativas e problemas de comportamento: Uma análise à luz das habilidades sociais. **Estudos de Psicologia** (Natal), Natal-R.N., v. 7, n. 2, p. 227-235, 2002.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço / Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

- DESLANDES, S.F. Atenção a crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica: análise de um serviço. **Cadernos de Saúde Pública** (Rio de Janeiro), v.10, n.1, p. 177-187, 1994.

- GOMES, R.; MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; NJAINE, K.; SCHENKER, M. Êxitos e limites na prevenção da violência: estudo de caso de nove experiências brasileiras. **Ciência e Saúde Coletiva** (Rio de Janeiro), v. 11, sup., p. 1291-1302, 2007.

- GOMIDE, P.I.C. Estilos parentais e comportamento anti-social. In: DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. (orgs). **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem**: Questões conceituais, avaliação e intervenção. Campinas: Alínea, 2003.

- MINAYO, M.C.S. A violência social sob a perspectiva de saúde pública. **Cadernos de**

**Saúde Pública** (Rio de Janeiro), v.10, n.1, p. 7-18, 1994.

- MINAYO, M.C.S. O Significado Social e para a Saúde da Violência contra Crianças e Adolescentes. In: WESTPHAL, M. F. (Org) **Violência e Criança**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. p. 95-114.

- MINAYO, M.C.S.; SOUZA, E.R. É possível prevenir a violência? Reflexões a partir do campo de saúde pública. **Ciência e Saúde Coletiva** (Rio de Janeiro), v.4, n.1, p. 7-23, 1999.

- NEVES, A.S.; ROMANELLI, G. A violência doméstica e os desafios da compreensão interdisciplinar. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v.23, n.3, p. 299-306, 2006.

- OMS. Painel de Indicadores do SUS. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde, 2006.

- REICHENHEIM, M. E.; HASSELMANN, M. H.; MORAES, C. L. Conseqüências da violência familiar na saúde da criança e do adolescente: contribuições para a elaboração de propostas de ação. **Ciência e Saúde Coletiva** (Rio de Janeiro), v. 4, n. 1, p. 109-121, 1999.

- SALOMON, Z. Situação da Criança e do Adolescente em Israel: "Crescendo em Ambientes Violentos – Vulnerabilidade e Resiliência". In: WESTPHAL, M. F. (org) **Violência e Criança**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. p. 73-91.